

Freqüência de perdas de primeiros molares permanentes entre jovens da cidade de Porto Alegre

Frequency of loss of first permanent molars in youngs at Porto Alegre city

Cristiano Macabú Badauy*
João Jorge Diniz Barbachan**

RESUMO

O objetivo deste estudo é verificar a freqüência de perda de 1^{os} molares permanentes e a porcentagem da amostra responsável por esta perda entre jovens da cidade de Porto Alegre. Foram examinados 10220 jovens do sexo masculino, com variação de idade entre 17 e 29 anos, com padrões sócio-econômico-culturais variados, que se apresentaram para inspeção de saúde para prestação de serviço militar obrigatório no ano 2000. O índice adotado neste estudo foi a mortalidade do 1^o molar permanente, considerando também como perda quando havia apenas restos radiculares. Os resultados mostraram 1960 indivíduos ou 19,18% da amostra com perda de um total de 3374 1^o molares, ou seja, uma freqüência de perdas de 8,26% dos casos.

UNITERMOS

Perda de dente: mortalidade - Adulto - Jovem - Estudos transversais.

INTRODUÇÃO

O 1^o molar permanente (1^oMP) é o dente mais importante da dentição humana, pois tem papel destacado na trituração e mastigação dos alimentos, estabilidade dos arcos e das articulações têmporomandibulares, proteção dos dentes anteriores nas paradas ou posições cêntricas da mandíbula e influencia nos aspectos estético, fonético e na deglutição (PURICELLI e cols, 1998).

BIXLER (1991) reafirma a importância do 1^o MP salientando que, como consequência da sua extração ocorre diminuição da capacidade mastigatória, migração de dentes, formação de diastemas, rotação contínua do antagonista, que apresenta recessão gengival e problemas ortodônticos. TOLLENDAL e LEITE (1993) adicionam outros problemas relacionados com a perda do 1^o MP, tais como alterações na articulação têmporomandibular e problemas ortodônticos.

REVISÃO DA LITERATURA

ANDRADE e GUIMARÃES (2001) afirmam que a situação clínica dos 1^{os} MP proporciona uma avaliação da saúde bucal da comunidade e da eficiência do atendimento odontológico que as pessoas estão recebendo. BIXLER (1991) reitera que a integridade do 1^o MP serve para verificar o nível de saúde dentária da comunidade e o sucesso do trabalho do dentista local.

NORONHA et al. (1999), trabalhando

com crianças de 7 a 8 anos de escolas públicas da periferia de Belo Horizonte, observaram que o 1^o MP compreendiam 87,3% de todas as superfícies afetadas, registradas no índice CPOS, sugerindo que o desenvolvimento de novas lesões localiza-se preferencialmente na superfície deste dente. Estes resultados permitiram aos autores concluir que o 1^o MP funciona como primeiro indicador da atividade de cárie nas crianças examinadas.

Por outro lado, HULL et al. (1997) estudando as razões para extração dentária em adultos, observaram que a cárie dentária é a principal causa de perda de dentes até os 50 anos de idade

GREEVE et al. (1967) realizaram um estudo clássico sobre a mortalidade dentária humana e as razões para sua extração. Da análise dos resultados obtidos para a faixa etária de 10 a 19 anos em indivíduos do sexo masculino, verificamos que o dente mais freqüentemente extraído é o 1^o premolar (1^o premolar - 49 casos) enquanto o 1^o MP ocupa a 2^a posição. Entretanto, 97,05% dos 1^{os} MP perdidos o foram por cárie, enquanto 87,55% dos 1^{os} molares foram extraídos por razões protéticas (incluem razões ortodônticas neste grupo). No grupo de faixa etária entre 20 e 29 anos o 1^o MP foi o 2^o dente mais perdido por cárie (68,42%), ficando atrás apenas do 2^o MP com 80% das extrações realizadas por tal motivo.

A cárie dentária leva à perda do 1^o MP

pela sua erupção assintomática e pela falta de orientação dos pais da criança, que confundem este dente com um dente decíduo que já estava presente na boca (MAGALHÃES et al. 1996)

ANDRADE e GUIMARÃES (2001) afirmam que a presença de cicatrículas e fissuras inacessíveis à limpeza na superfície oclusal do 1^o MP, somado ao nível sócio-econômico e o tipo de dieta do brasileiro levam à rápida instalação do processo carioso e conseqüente perda do elemento dentário.

ARARIPE e SOARES (1981) afirmam que a falta de cuidados necessários de higiene leva à perda precoce do 1^o MP.

MATERIAIS E MÉTODOS

Participaram deste estudo 10220 jovens do sexo masculino, com idade variando entre 17 e 29 anos, que possuíam padrões sócio-econômico-culturais diversos, os quais se apresentaram na inspeção de saúde para prestação do serviço militar obrigatório no ano 2000, na cidade de Porto Alegre.

Todos os participantes desta pesquisa foram examinados pelo autor deste trabalho, utilizando luz artificial (lanterna Maglite de alta potência), tendo-se preocupação em registrar a ausência do 1^o MP (considerando-se também como ausente quando havia a presença de restos radiculares), o número de indivíduos com ausência e a idade dos jovens examinados.

*Oficial dentista do Exército brasileiro, especialista em odontopediatria (UFES), aluno do mestrado em Patologia Bucal (UFRGS)

**Professor do curso de mestrado em Patologia Bucal da UFRGS

RESULTADOS

Os resultados obtidos do exame dos 10220 indivíduos do sexo masculino podem ser vistos nos gráficos 1 (distribuição da amostra por idade) e 2 (proporção da amostra com perda de 1º MP) e na tabela 1 (situação dos 1º MP neste estudo).

Dentro da amostra estudada, observamos que 1960 indivíduos apresentaram perda de 1º MP, o que equivale a 19,18% dos casos com perda deste dente.

Um total de 3374 1º MP estavam ausentes ou se apresentaram apenas como restos radiculares e foram, desta forma, considerados perdidos. Este índice equivale a uma frequência de perda de 8,26%, ou um número médio de 0,34 1º MP perdido por participante do estudo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao observarmos a distribuição da amostra por idade (gráfico 1) podemos observar que cerca de 93% dos participantes deste estudo se encontravam na faixa etária de 17 e 18 anos no momento do exame. Este resultado se justifica pelo fato de o jovem se apresentar para inspeção de saúde do serviço militar obrigatório no ano em que completa 18 anos.

A partir do exame clínico dos participantes deste estudo, obtivemos uma frequência de perdas de 1º MP de 8,26%, com 3374 dentes perdidos dentro de um total de 40880 1º MP esperados (4 por indivíduo). Poderíamos esperar um resultado pior de frequência de perdas, já que ANDRADE e GUIMARÃES (2001) afirmam que a perda de 1º MP é mais acentuada após os 10 anos de idade, e TOLLENDAL e LEITE (1993) mostram que a perda destes dentes segue uma curva ascendente com o aumento da idade.

Observando os dados da pesquisa de MAGALHÃES et al (1996) para crianças do sexo masculino, da escola Benedito Leite da

Tabela 1 - Demonstrativo da situação dos 1º MP na amostra estudada.

Situação	Número	Porcentagem
1º MP perdidos	3374	8,26
1º MP presentes	37506	91,74
1º MP esperados	40880	100
Jovens com perda de 1º MP	1960	19,18
Perdas por indivíduo	0,34	8,26
1º MP presentes por jovem	3,66	91,74

cidade de São Luís (MA), concluímos que a frequência de perda de 1º MP foi mais alta que a obtida neste estudo (11,6%), apesar da faixa etária menor da amostra (8 a 14 anos) da referida pesquisa.

ANDRADE e GUIMARÃES (2001) realizaram um estudo em 200 crianças de ambos os sexos, com idade entre 6 e 12 anos, que procuraram atendimento ambulatorial na Universidade Federal de Alagoas. A frequência de perdas observada em crianças do sexo masculino (14,17%) também foi superior à encontrada em nossa pesquisa.

TOLLENDAL e LEITE (1993) examinaram 1000 crianças da rede pública de Juiz de Fora (MG) com idade compreendida entre 7 e 13 anos, e que apesar de receberem atendimento odontológico sistematicamente nas escolas, apresentaram uma frequência de perdas de 9,6% dos 1º MP.

Os resultados obtidos nas pesquisas anteriormente citadas foram piores que o obtido no presente estudo. Isto se torna mais significativo se considerarmos que a faixa etária da amostra analisada nesta pesquisa é mais alta que a das pesquisas anteriores e que a metodologia desta pesquisa considerou restos radiculares como dente perdido, o que não foi utilizado nas pesquisas antes citadas.

Por outro lado, ARARIPE e SOARES (1981) obtiveram 2,81% de perdas de 1º MP ao examinarem radiografias de crianças

de 5 a 12 anos matriculados na clínica de odontopediatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (consideramos apenas os índices obtidos em crianças do sexo masculino). Pode se explicar tal diferença de resultados se considerarmos que na pesquisa de ARARIPE e SOARES (1981) a metodologia utilizada foi de observação de radiografias de crianças de faixa etária bem inferior à da presente pesquisa (5 a 12 anos versus 17 a 29 anos). Além disso, as crianças estavam inseridas num programa de atenção odontológica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, enquanto nesta pesquisa não se teve informação a respeito da atenção odontológica recebida pelos participantes.

BREGAGNOLO et al. (1990) também obtiveram uma frequência menor de perdas de 1º MP (5,04%) em seu estudo em 600 crianças de ambos os sexos da cidade de São Paulo. Entretanto trabalharam numa faixa etária bem inferior à do presente estudo (7 a 12 anos de idade).

A porcentagem de indivíduos que apresentavam perda de 1º MP durante os exames foi de 19,18%. Este índice foi menor que o observado por NICODEMO et al. (1973) com 40% para o segmento masculino de grupo etário entre 12 e 16 anos da cidade de São José dos Campos (SP).

ARARIPE e SOARES (1981) verificaram em sua pesquisa na Universidade Federal do Rio de Janeiro que as crianças de 5 a 12 anos examinadas apresentaram apenas 2,81% de perdas de 1º MP. Entretanto a faixa etária inferior e o fato de as crianças da pesquisa citada estarem inseridas num contexto de atenção odontológica vinculada a uma Universidade pode explicar a diferença nos índices entre os dois estudos.

CONCLUSÕES

A frequência de perdas de 1º MP observada neste estudo foi de 8,26%

Dentro da amostra de 10220 indivíduos examinados, 19,18% apresentaram perda de 1º MP.

SUMMARY

The purpose of this study is to verify the frequency of loss of first permanent molar (1º PM) and the percentage of the sample responsible for this loss among young of the

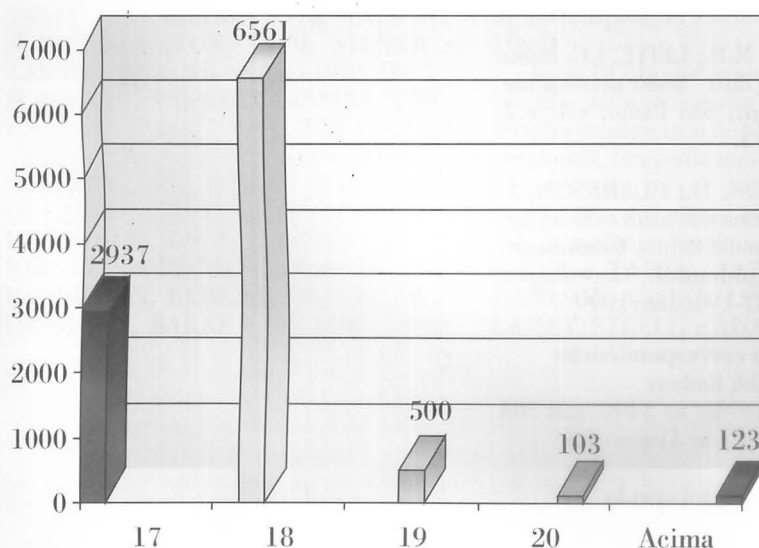


Gráfico 1
Distribuição da amostra por idade

Porto Alegre town. Were examined 10220 males with age enter 17 and 29 years with variable social, economic and cultural patterns, with presented for health inspection for military obligatory service at 2000 year. The index adoted was the mortality of 1° PM, considered too how lost when there was only radicular rests. The results showed 1960 persons or 19,18% of the sample with loss of 3374 1° PM or a frequency of loss of 8,26% of the cases.

KEYWORDS

Tooth loss: mortality - Adult - Young - Cross-sectional studies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AI SHAMMERY, A.; EL BACKLY, M.; GUILLE, E.E. Permanent loss among adults and children in Saudi Arabia. **Community Dent. Health**, London, v.15, n.4, p.277-280, Dec. 1998.

ANDRADE, M.A.; GUIMARÃES, T. **Prevalência da perda de primeiros molares permanentes em crianças (6-12 anos) do município de Maceió - AL.** Disponível em www.odontologia.com.br. Acesso em 21 jan. 2001

ARARIPE, L.H.; SOARES, J.T. Frequência de perda do primeiro molar permanente. **Rev. Bras. Odontol.**, Rio de Janeiro, v.37, n.4, p. 36-54, jul./ago. 1981.

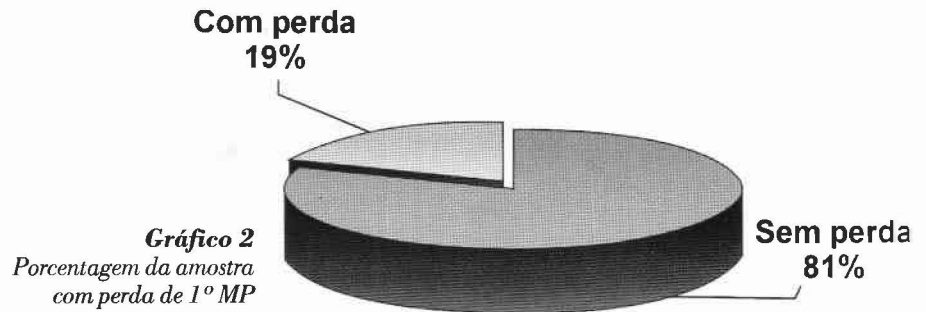
BIXLER, David. Aspectos genéticos das anomalias dentárias. In Mc DONALD, R.E.; AVERY, D.R. **Odontopediatria**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. Cap. 6, p. 59-75.

BREGAGNOLO, J.C. et al. Ocorrência de cárie nas faces do primeiro molar permanente em crianças .2. Dentes cariados. **Rev. Paul. Odontol.**, São Paulo, v.12, n.6, p.10-19, nov./dez. 1990.

GREEVE, J.M.; GORLIN, R.J.; MESKIN, L.H. Human tooth mortality: a clinical-statistical study. **J. Am. Dent. Assoc.**, Chicago, v.72, n.1, p.106-112, Jan. 1966.

HULL, P.S. et al. The reasons for tooth extraction in adults and their validation. **J. Dent.**, Guildford, v.25, n.3-4, p.233-237, May/July 1997.

MAGALHÃES, I.C.; NEVES, M.I.; BARRADAS, S.O. Contribuição ao estudo das perdas de primeiros molares permanentes. **Odontol. Mod.**, São Paulo, v.23, n.2, p.16-17, abr./mai./jun. 1996.



MOREIRA, S.G.; HANH, M.A. Importância de hábitos de higiene bucal em programas que visam a promoção de saúde. **Rev. Odonto Ciência**, Porto Alegre, v.8, n.15, p.43-53, jun. 1993.

NICODEMO, R.A. et al. Frequency of loss of the permanent molar among white brazilians living in São José dos Campos. **Rev. Fac. Odontol. São José dos Campos**, São José dos Campos, v.2, n.2, p.21-26, nov./dec. 1990.

NICODEMO, R.A. et al. Frequency of loss of the permanent first molar teeth among brazilians2. Comparative study of the prevalence of the loss among individuals belonging to different levels of the population. **Rev. Fac. Odontol. São José dos Campos**, São José dos Campos, v.2, n.2, p.97-101, 1973.

NORONHA, J.C. et al. First permanent molar; first indicator of dental caries activity in initial mixed dentition. **Braz. Dent. J.**, Ribeirão Preto, v.10, n.2, p.99-104, 1999.

PURICELLI, E. **Primeiro molar permanente; uma bibliografia na odontologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, 141p.

TOLLENDAL, M.E.; LEITE, I.C. Índice de mortalidade do 1° molar permanente. **Rev. Odontop.**, São Paulo, v.4, n.2, p.195-201, 1993.

WORTHINGTON, H.; CLARKSON, J.; DAVIES, R. Extraction teeth over 5 years in regularly attendid adults. **Community Dent. Oral Epidemiol.**, Copenhagen, v.27, n.3, p.187-194, June 1999.

Endereço para correspondência:

Cristiano Macabú Badauy
Rua Ramiro Barcelos no 2492 sala 503
Bairro Bonfim - Porto Alegre - RS
Cep: 90035-003
E-mail: badauy3@aol.com.br